

## PROAC / COSEAC - Gabarito

### Prova de Conhecimentos Específicos

#### 1ª QUESTÃO: (3,0 pontos)

--	--

A Embrafilme foi criada pelo governo militar em 1969 e extinta pelo governo Collor em 1990.

Cite a importância e o papel que tem hoje o Estado, ou poderia ter, com relação ao cinema brasileiro.

Sugestão de resposta:

Os seguintes pontos devem ser abordados: o sistema de produção da Embrafilme (financiamento e co-produção), o crescimento da produção cinematográfica no país (principalmente no Rio de Janeiro, onde era sua sede), a influência do pessoal ligado ao "Cinema Novo" na política da empresa, as contradições do mercado de cinema (a cota de obrigatoriedade de exibição de filmes brasileiros e as pressões do cinema norte-americano contra a política protecionista do Estado brasileiro), a mudança de rumo da Embrafilme, privilegiando mais a distribuição que a produção de filmes, a falência do modelo nos anos 80 do século passado até a sua extinção em 90, com a anuência de grande parte dos produtores de cinema. As leis de incentivo ao cinema (pós-Embrafilme) - Lei Rouanet, Lei do Audiovisual. A chamada retomada dos anos 90 do século passado e o papel hoje do Estado subvencionando o cinema brasileiro através do apoio de estatais (principalmente da Petrobras, que cumpre agora uma função essencial junto ao cinema).

#### 2ª QUESTÃO: (4,0 pontos)

--	--

O Cinema Novo é um marco decisivo na história do nosso cinema. Podemos dizer que é um divisor de águas com duas vertentes principais: Néelson Pereira dos Santos e Gláuber Rocha.

Exponha a sua opinião a respeito.

Sugestão de resposta:

O "Cinema Novo" pretendeu reinventar o cinema brasileiro do ponto de vista estético, político e cultural. Reduzindo o grande número de seus seguidores a duas expressões bem demarcadas dessa "reinvenção", podemos dizer que Nelson Pereira dos Santos representa a continuidade histórica do cinema brasileiro em busca de sua identidade cultural, na tradição narrativa de um cinema popular urbano e nacional, enquanto Gláuber Rocha representa a urgência da ruptura com a história e com as tradições narrativas em busca de um cinema insurgente, totalizante (no sentido de se apropriar de expressões e idéias de outras áreas das artes e do saber) e internacionalista.

## PROAC / COSEAC - Gabarito

### 3ª QUESTÃO: (3,0 pontos)



Faça considerações a respeito da assertiva de que o pior filme brasileiro é melhor que qualquer filme estrangeiro. (Frase atribuída a Paulo Emílio Salles Gomes, escritor, crítico e pesquisador do cinema brasileiro).

Sugestão de resposta:

Paulo Emílio, ao lançar essa provocação, queria fazer uma defesa incondicional do cinema brasileiro quanto ao fato de ele ficar excluído do seu próprio mercado interno. Nos anos 70 do século passado, enquanto a maioria dos filmes brasileiros - que eram produzidos pela Embrafilme - ficavam nas prateleiras esperando a boa vontade (que não vinha nunca) dos exibidores em exibí-los, as pornochanchadas - que eram produzidas com recursos próprios dos seus produtores - lotavam as salas de cinema, gerando recursos para a sua reprodução e garantindo empregos e serviços no mercado cinematográfico. Portanto, era capital nacional investido no seu próprio mercado e que aqui ficava realimentando o ciclo produtivo, ao contrário do filme estrangeiro, notadamente o norte-americano, cujos lucros retornavam em sua maior parte para a matriz de origem. O público bem-pensante e os críticos achincalhavam a pornochanchada nacional e aplaudiam os filmes estrangeiros (muitos até bem duvidosos quanto a sua qualidade). Segundo Paulo Emílio, a crítica especializada prestava um desserviço ao cinema brasileiro, discutindo qualidade enquanto não enxergava (ou não queria ver) o massacre que estava sendo imposto pelas "majors" americanas à tentativa de se implantar uma indústria nacional de cinema no Brasil. Essa frase até hoje gera discussões intermináveis no nosso meio cinematográfico.